



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O SEU ESPAÇO NA ANPED (2002-2013): UM DIÁLOGO CADA VEZ MAIS PRESENTE NA SEARA EDUCACIONAL

Sawana Araújo Lopes

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)/ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE)-sawana.lopes@gmail.com

RESUMO

O presente artigo visa dialogar sobre o espaço da educação das relações étnico-raciais na Associação Nacional de Educação (ANPED). Sendo assim, o objetivo é investigar sobre a educação das relações étnico-raciais na ANPED (2002-2013), bem como analisar os principais temas nesse espaço acadêmico. Neste sentido, os autores utilizados para amparar teoricamente a temática em estudo são: Gomes (2010), Munanga (2010), Verrangia & Gonçalves e Silva (2010). Além do documento oficial nacional CONAE (2014). A metodologia utilizada baseia-se em dois momentos: em uma primeira etapa houve um levantamento da produção acadêmica submetida para a ANPED entre os anos de 2002 e 2013 e um segundo momento a análise dos principais temas abordados na produção acadêmica deste evento. Os eventos acadêmicos, a exemplo da ANPED devem refletir sobre as situações opressoras vivenciadas pelos negros e índios que se constituem na história. Sendo assim, esses povos precisam ter a sua história repensada a fim de que a sua contribuição seja substancial nos debates e discussões, sendo um desafio que deve ser enfrentado, dialogado, construído e reconstruído por todos os cidadãos e especialmente pelos profissionais da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação das Relações étnico-Raciais. ANPED. Diálogo. Espaço

INTRODUÇÃO

A história da educação das relações étnico-racial foi marcada por atos discriminatórios e está enraizada de práticas preconceituosas, tais como a negação do direito à escolarização. Diante dessa necessidade, é preciso problematizar entre aqueles



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que estão atuando nas escolas a importância de se trabalhar sobre a educação das relações étnico-raciais nas instituições escolares.

Diante disso, existe a necessidade de incluir nos espaços acadêmicos a discussão sobre a educação das relações étnico-raciais para que a legislação que a normatiza seja efetivada na prática pedagógica dos docentes. A escola, como articuladora e promotora de discussão, tem um papel fundamental na desconstrução e (re) significação das identidades silenciadas. Sendo assim, as discussões desenvolvidas no contexto brasileiro acerca dessa temática também devem ser desenvolvidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), secretarias de educação de Estados e Municípios e incorporadas em suas diretrizes de maneira mais comprometida para que ocorra uma efetivação no ambiente escolar, tal como Gomes (2005, p.14) afirma:

Não faz sentido que a escola, uma instituição que trabalha com os delicados processos da formação humana, dentre os quais se insere a diversidade étnico-racial, continue dando uma ênfase desproporcional à aquisição dos saberes e conteúdos escolares e se esquecendo de que o humano não se constitui apenas de intelecto, mas também de diferenças, identidades, emoções, representações, valores, títulos...

Em síntese, defende-se que a educação das relações étnico-raciais é um campo cada vez mais necessário a ser discutido para e além dos muros da escola. Sendo assim, torna-se indispensável a sua problematização para a sociedade. Diante disso, a educação das relações étnico-raciais torna-se uma área a ser problematizada na prática pedagógica.

Diante dessa discussão feita no decorrer desse texto, o presente artigo visa mapear e dialogar sobre a educação das relações étnico-raciais na Associação Nacional de Educação (ANPED) entre os anos 2002-2013. Nessa perspectiva, o presente estudo estrutura-se em dois momentos: na primeira etapa em um diálogo sobre a educação das relações étnico-raciais a qual se baseia nos pesquisadores desta seara, tais como: Gomes



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(2010), Munanga (2010), Verrangia & Gonçalves e Silva (2010), além do documentos legais que legitimam sobre a implementação da temática em discussão.

No segundo momento, faz-se a análise da produção acadêmica da ANPED (2002-2013)¹, especificamente, no Grupo de Trabalho nº 21 intitulado “Educação e Relações étnico-Raciais” a fim de apontar os principais temas abordados nos artigos e que estabelecem relação com a educação das relações étnico-raciais. Por último, as considerações finais.

2- A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA ANTIGA E NOVA DISCUSSÃO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Estudar a problemática da educação das relações étnico-raciais nas políticas educacionais consiste em um debate a ser intensificado cada vez mais na sociedade brasileira. Neste sentido, a Conferência Nacional de Educação (CONAE) realizada em 2010 ratifica que as políticas públicas definem-se como:

correção de desigualdades e injustiças históricas face a determinados grupos sociais (mulheres/homens, população LGBT - lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais- negros/as, indígenas, pessoas com deficiência, ciganos). São políticas emergenciais, transitórias e passíveis de avaliação sistemática (BRASIL, 2010, p. 127)

Devido ao reconhecimento da pluralidade étnica no Brasil, há um diálogo cada vez mais necessário nos espaços formais e não formais. A partir dos anos 90, destaca-se o aumento quantitativo de pesquisas acadêmicas em torno da educação das relações étnico-raciais. Conforme Gomes (2010, p. 494) afirma “[...] as pesquisas acadêmicas e oficiais começam a considerar com mais seriedade outras dimensões e categorias para além dos aspectos socioeconômicos”.

¹ O Grupo de Trabalho foi criado oficialmente na 24ª Reunião Anual da Associação, em 2001, na gestão da professora Nilda Alves. Ele é integrado por pesquisadores e pesquisadoras negros e não negros, cuja produção científica está localizada na área das Relações Étnico/Raciais e Educação. No entanto, desde o ano de 1996, a ANPED contou com a presença de intelectuais negros e não negros, pesquisadores da temática étnico-racial e indígena, que demandavam outro lugar para a discussão e debate sobre relações étnico-raciais e educação no interior da Associação, nas suas produções, pesquisas e posicionamentos políticos-acadêmico (ANPED, 2015).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dentre estas pesquisas acadêmicas destacam-se os estudos sobre a raça, que se tornam um diálogo antagônico. Devido às diferentes perspectivas teóricas dos pesquisadores da educação das relações étnico-raciais, a exemplo de Gomes (2010, p. 503), raça significa “[...] uma construção mental que expressa a experiência básica de dominação colonial e que desde então permeia as dimensões mais importante do poder mundial.”

Por outro lado, Verrangia & Gonçalves e Silva (2010, p.709) compreendem raça como “aquelas estabelecidas entre os distintos grupos sociais, e entre indivíduos destes grupos, informadas por conceitos e ideias sobre as diferenças e semelhanças relativas ao pertencimento racial destes indivíduos e dos grupos a que pertencem”.

Devido às diferentes perspectivas teóricas dos pesquisadores deste campo de estudos, bem como dos documentos internacionais que estabelecem interlocução com a educação das relações étnico-raciais, não existe um consenso para o conceito de raça. Gomes (2010, p. 514) assegura que:

[...] Diferentemente do que realizar esse procedimento entre culturas e movimentos sociais distintos, a vivência acadêmica dos intelectuais negros e o seu lugar como um lugar ‘diferente’ que produz conhecimento sobre a sua própria diferença dentro da ciência, nos impede ao desafio do diálogo intercultural entre sujeitos de um mesmo grupo étnico-racial que ocupam lugares distintos na sociedade e na universidade. Este diálogo deverá se desenrolar com um pé na academia e um pé nas lutas sociais e aqui se encontra o seu caráter diatópico e inovador.

Esse diálogo deve ser constante nos diversos espaços sociais para que a formação social do Brasil seja entendida como sendo originada com base na miscigenação dos negros, índios e brancos. Esses grupos sociais contribuem para a reafirmação da identidade brasileira. A mestiçagem contribuiu para a formação do povo brasileiro. Essa interculturalidade baseia-se, desde o descobrimento do país, em uma relação de uma cultura hegemônica dominante versus uma cultura oprimida.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dessa relação miscigenada houve como resultado a formação de um novo povo brasileiro². Essa nova identidade cultural precisa ser cada vez mais problematizada no espaço escolar. Diante disso, Munanga (2010, p. 452) afirma que:

[...] A ideia de uma nova etnia nacional traduz a de uma unidade que restou de um processo continuado e violento de unificação política por meio de supressão das identidades étnicas discrepantes e de opressão e repressão das tendências virtualmente separatistas, inclusive dos movimentos sociais que lutavam para edificar uma sociedade aberta e solidária.

Portanto, entende-se a necessidade de reafirmar a identidade diante de uma sociedade discriminatória para com as diferentes raças que ocupam um mesmo lugar. Diante disso, a história de cada povo precisa ser problematizada, dialogada e implementada entre aqueles que estão contribuindo para a formação social de cada sujeito. Atualmente um dos espaços acadêmicos no Brasil destinados para essa problematização é a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) que se torna um ambiente de discussões e envolvimento dos principais pesquisadores da área de educação.

3- QUAL É O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ANPED (2002-2013)?

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) é um espaço acadêmico onde se reúnem pesquisadores da seara educacional. Neste sentido, Sousa & Bianchetti (2007, p. 389) afirmam que o objetivo da ANPED consiste em “construir uma entidade que represente qualificadamente os interesses das instituições e dos pesquisadores e sirva de mediação no interior da área de educação, entre as áreas e na representação ante os órgãos da sociedade civil e as agências governamentais”. Neste sentido, Sousa & Bianchetti (2007, p.394) ressaltam que:

[...] a ANPED, como fórum de debates e divulgação do que se realiza na pós-graduação, além de promover a interlocução entre

² Segundo Ribeiro (1995, p. 19) o novo povo brasileiro baseia-se em [...] uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes fundadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais delas oriundos. Também novo porque se vê a si mesmo e é visto como uma gente nova, um novo gênero humano diferente de quantos existiam.



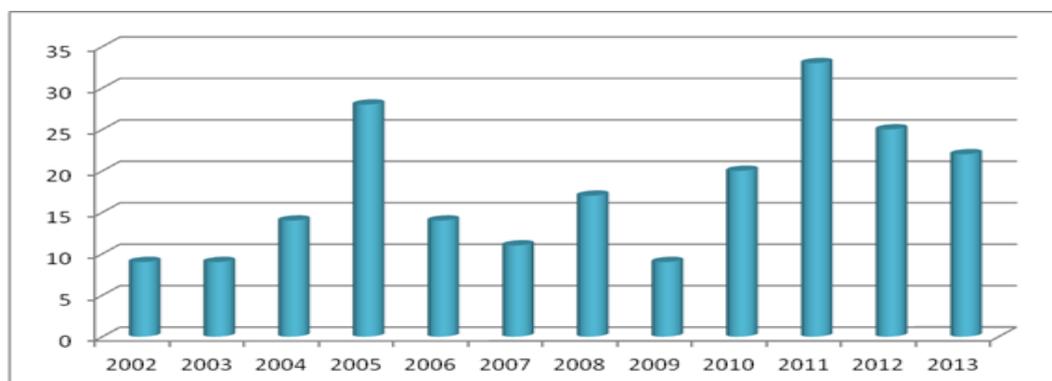
II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pesquisadores, é reconhecida como espaço de qualificação das produções acadêmicas, por meio do Comitê Científico, dos grupos de trabalho, do Fórum de Coordenadores, das reuniões anuais, espaços estes de exposição e diálogo sobre as pesquisas e a formação realizadas em todo o Brasil.

Neste sentido, o percurso metodológico adotado para o mapeamento da produção acadêmica da ANPED deu-se a partir de uma análise dos artigos no Grupo de Trabalho 21 que corresponde ao GT intitulado “Educação das relações étnico-raciais”³. O mapeamento deu-se nas comunicações orais e nas sessões de pôster ocorridas entre os anos de 2002 e 2013. A figura 1 apresenta o quantitativo de artigos enviados compreendido nesse período. Com isso, observa-se que no ano de 2005 houve uma intensa produção de artigos enviados para a ANPED cujo resultado está compreendido entre 25 a 30 artigos, bem como no ano de 2011, quando o quantitativo de artigos submetidos está compreendido entre 30 a 35 trabalhos, conforme figura 1.

Figura 1- Quantitativa de Artigos submetidos para a ANPED (2002-2013)



Fonte: Elaboração da Autora (2015)

A figura 2 representa o quantitativo dos artigos submetidos nas comunicações orais e dos pôsteres do GT 21, intitulado “Educação das relações étnico-raciais”, sendo

³ O Grupo de Trabalho foi criado oficialmente na 24ª Reunião Anual da Associação, em 2001, na gestão da professora Nilda Alves. Ele é integrado por pesquisadores e pesquisadoras negros e não negros, cuja produção científica está localizada na área das Relações Étnico/Raciais e Educação. No entanto, desde o ano de 1996, a ANPED contou com a presença de intelectuais negros e não negros, pesquisadores da temática étnico-racial e indígena, que demandavam outro lugar para a discussão e debate sobre relações étnico-raciais e educação no interior da Associação, nas suas produções, pesquisas e posicionamentos políticos-acadêmico (ANPED, 2015).



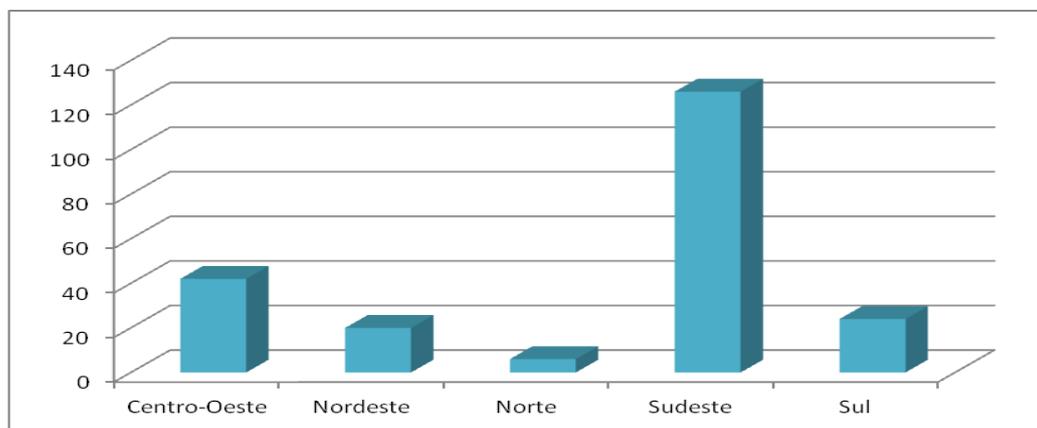
II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

o quantitativo observado por região. Nota-se o destaque da Região Sudeste. As principais universidades que estudam o tema nessa região são Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Faculdade de Educação da USP (FEUSP/USP). Os principais temas abordados na ANPED entre os anos de 2002-2013 foram o processo de exclusão e a desigualdade social, dentre outros.

Por outro lado, instituições na Região Norte apresentaram o menor quantitativo de artigos aprovados nesse evento entre os anos de 2002 a 2013. As instituições que mais publicaram na Região Norte foram a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Os principais temas abordados nos trabalhos dessas instituições foram relacionados à identidade cultural, multiculturalismo, desigualdade social. Na Região Nordeste observa-se que, ainda, torna-se necessário o aumento no quantitativo de produções acadêmicas relacionadas à educação das relações étnico-raciais submetidas para ANPED naquele período, conforme se analisa na figura 2.

Figura 2-Número de publicações por região da instituição do (a) pesquisador (a)



Fonte: Elaboração da Autora (2015)

A figura 3 apresenta os principais temas abordados nos artigos submetidos para a ANPED entre os anos de 2002 a 2013. Em alguns artigos apresentados neste GT houve certa dificuldade preliminar em categorizá-los através da observação de seus



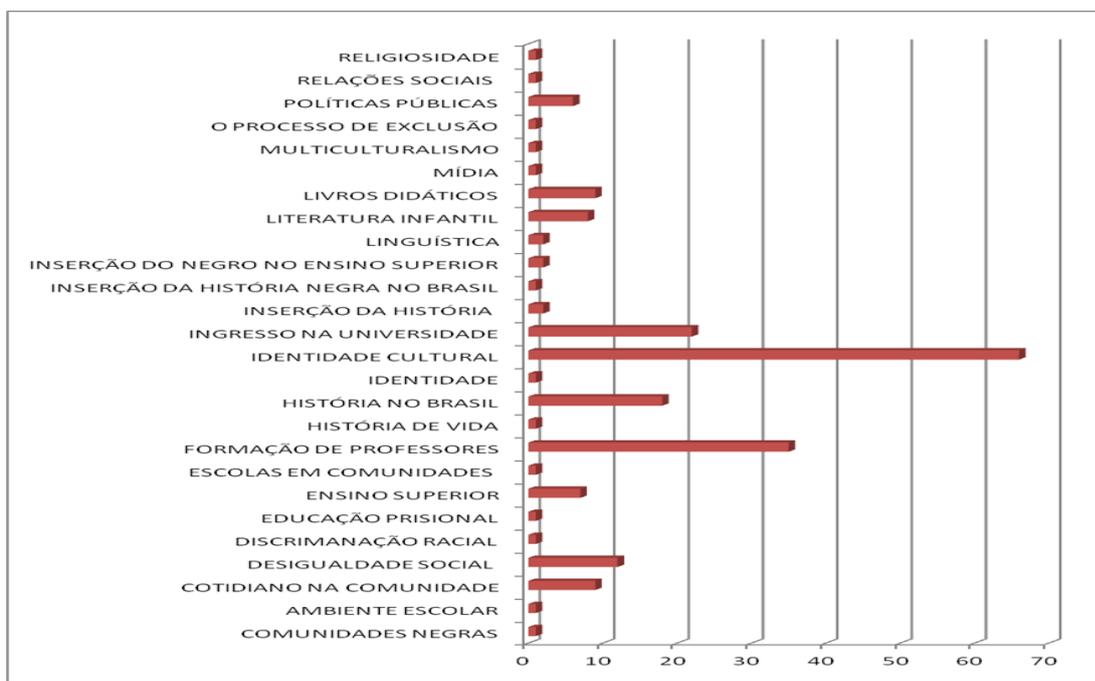
II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

títulos, pois esses nem sempre tratavam de forma direta e clara as discussões a serem desenvolvidas no texto. Dessa forma, quando se verificou essa dificuldade recorreu-se às leituras dos resumos dos respectivos artigos em análise.

No entanto, ainda, persistindo essa dificuldade, fez-se necessário a leitura da introdução dos trabalhos. Perante esse percurso chegou-se ao gráfico da figura 3. Diante disso, observa-se que os principais temas abordados estavam relacionados com formação de professores e a identidade cultural.

Figura 3-Principais Temas abordados na ANPED (2002-2013)



Fonte: Elaboração da Autora (2015)

Portanto, o mapeamento na ANPED (2002-2013) reforça a necessidade de dialogar sobre a educação das relações étnico-raciais nos espaços acadêmicos. Assim, é um campo de estudo que precisa ser cada vez mais problematizado pela comunidade acadêmica, haja vista que, a configuração de uma educação das relações étnico-raciais necessita ser fortalecida e a sua função social deve contribuir na construção de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecimentos que favoreçam práticas substanciais a fim de que colaborem no processo ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, o presente estudo apresentou um diálogo sobre a educação das relações étnico-raciais na Associação Nacional de Educação (ANPED) entre os anos 2002-2013. Para isso, adota-se como estrutura em um primeiro momento a discussão acerca da temática em estudo e um segundo momento a análise acerca da configuração da educação das relações étnico-raciais na ANPED (2002-2013).

Percebe-se que o espaço da educação das relações étnico-raciais, ainda, é uma luta diária dos pesquisadores da área. Esta luta precisa ser cada vez mais dialogada nos ambientes formais e não formais. Por consequência dessa luta, houve uma preocupação na produção acadêmica da ANPED (2002-2013) em abordar sobre a identidade cultural e a formação dos professores, pois existe uma normativa nacional, a exemplo da Lei 10.639/03 que assegura um diálogo sobre a identidade, bem como uma formação aos professores a fim de que aqueles professores estejam preparados para atender às necessidades dos negros e índios nas instituições escolares. Portanto esses espaços que se pode apontar são os eventos acadêmicos que propiciam uma problematização acerca das temáticas em estudos do campo educacional a fim de que os diálogos realizados nesses espaços acadêmicos reflitam sobre as demandas sociais no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conferência Nacional de Educação. **Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação** – CONAE (Documento Referência). Brasília – DF: MEC, 2010.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre algumas estratégias de atuação**. In: Superando o racismo na escola, 2ª Edição



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Revisada/Kabengele Munanga, org. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem como símbolo da identidade brasileira. In: MENESES, Maria Paula; SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Companhia das Letras: São Paulo. 2ª edição 1995.

ONU. **Declaração do Homem e do Cidadão**. 1798. Disponível em: www.direitoshumanos.usp.br. Acessado em 11 de março de 2015.

VERRANGIA, Douglas & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 36, n.3, p. 705-718, set./dez. 2010